

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

A Mensagem do Ano Novo do Chefe do Estado

Integra-se nas melhores tradições da família lusitana a mensagem de Ano Novo que, como é de uso, o Chefe do Estado, sr. General Cra-veiro Lopes, dirigiu no dia 1 a todos os portugueses espalhados pelo Mundo.

Pelo que significam como expressão de cumprimentos e como preocupação da vida nacional, as palavras do supremo Magistrado da Nação calaram fundo na alma dos portugueses pela firmeza de atitude que as envolve e por representarem a unidade de conceito que orienta a vida lusitana.

O Estado da Índia, sobre cujas parcelas recaí a todos os instantes a atenção portuguesa, foi a primeira preocupação assinalada na mensagem do sr. General Cra-veiro Lopes.

A brutal agressão de que fomos vítimas, que nos roubou vidas e usurpou territórios e continua a desenhar-se ao longo das nossas fronteiras, não pode calar as nossas ansiedades por todos os portugueses que ali vivem e trabalham. O Mundo soube porém compreender e apoiar a verdade que nos assiste e verificar a coesão que liga todos os portugueses sempre que está em jogo a soberania da Pátria.

E' por coesão que o Chefe do Estado apela na sua mensagem de Novo Ano, como supremo orientador da expressão e da vida nacionais.

Só na permanência do trabalho e da união será possível erguer as bases que dignifiquem a vida no futuro. As divisões de opinião só podem enfraquecer a ordem e destruir o rendimento nacional.

Por isso, com inteligência esclarecida e lúcido sentido das realidades que terão de estruturar a vida da Nação, o Chefe do Estado afirmou: «Os mais ligeiros indícios de divisão são perturbadores e opostos ao ambiente de ordem que é indispensável ao País para organizar a sua vida e levar a bom termo a sua missão.

Algumas décadas terão que passar em que o pensamento e a acção dos Portugueses deverão estar totalmente absorvidos na tarefa de completar a estrutura do Estado e na empresa de desenvolver o trabalho e explorar ao máximo as riquezas naturais dos territórios. Não consentiremos que e nocivos

Continuação na 4.ª página

Quatro quadras de amor...

O Teu amor foi um rio
Que eu quiz deter no açude.
Hoje recordo e sorrio:
—O mar da vida me ilude!...

O Teu oihar foi o ramo...!
Bati as palmas bebi.
—Agora é por ti que chamo,
O alcool vem me de til...!

Teus lábios foram a fonte
Que encheu a bilha dos meus.
Nunca fui a outra fonte...
Muita sede nos dá Deus!...

Trocam se as mãos, os anéis...!
Toca o sino. Casamento.
—Por toda a vida... —Fiéis...
(A vida é esse momento!...)

Porto, 1954

Francisco Pires

Armando Duarte Moreira

Continua em tratamento no Instituto de Oncologia o sr. Armando Duarte Moreira.

A operação, a que se sujeitou, correu regularmente, mas o nosso querido amigo está sujeito a um tratamento muito cuidadoso.

Grande tem sido a romaria de amigos e admiradores das suas belas qualidades, que se têm deslocado à capital, para lhe levar o conforto da sua amizade neste transe. Sua esposa, sr.ª D. Isabel Baptista Moreira, permaneceu a seu lado naquele estabelecimento.

Toda a população do Avelar, terra que ele tanto tem servido, com um civismo e abnegação, dignos de servir de exemplo, faz votos por um rápido restabelecimento.

A Oração do Médico

Pelo Dr. Ivolino de Vasconcelos

Prof. da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil

Deus e Senhor meu:

A este Vosso filho, a quem destes a graça de se formar em medicina, segundo os ditames que a Hipócrates inspirastes, concede, para que possa, com dignidade, exercer o seu sacerdócio, estes bens, que aqui Vos rogo:

Dai-me a virtude da gratidão, para que eu louve sempre, por minha vida inteira, aqueles que me fizeram um médico, — meus pais, que assistiram, meus mestres, que me ensinaram e a Vós, a quem devo tudo; e dai-me a atitude da gratidão, segundo a qual transmitirei aos descendentes meus e aos de meus mestres, bem como a discípulos doutros que tenham assumido o compromisso destes estudos, a sabedoria que houver adquirido, no exercício da arte.

Dai-me a humildade perfeita de coração, para que jamais me

(Continua na 4.ª página)

D. Maria Adélia Alves Deniz Ferreira

Mais uma vez, durante a última quadra festiva do Natal, a sr.ª D. Maria Adélia Lourenço Alves Deniz Ferreira, extremosa esposa do nosso querido amigo sr. Márcio Deniz Ferreira, de Lisboa, ofereceu, por intermédio da Casa de Beneficência, às crianças pobres desta vila, várias peças de vestuário de agasalho, que já foram distribuídas.

Trata-se de um acto de beneficência, que vem sendo repetido já há vários anos pela bondosa Senhora, que com muita satisfação aqui registemos.

Em nome das crianças beneficiadas e da Casa de Beneficência, apresentamos à ex.ª sr.ª D. Maria Adélia os mais penhorantes agradecimentos,

HIGIENE E MORAL

O homem é um ser simultaneamente físico, intelectual e moral. E quando integrado no seu meio ambiente próprio, nós temos de acrescentar ainda que ele é também um ser social.

Mas esta distinção, esta separação de higiene humana em três modalidades distintas é puramente artificial e só aceite por comodidade de exposição e para facilidade de estudo.

A higiene humana é um tu-

do indivisível ou infracionável como o próprio homem, um todo que terá que ser encarado sempre e obrigatoriamente sob a mesma triplice faceta com que em todas as emergências o havemos de considerar a ele: física, intelectual e moral.

Só considerando-o assim, seremos realistas e exactos, só considerando-o assim, ele nos aparecerá na sua verdadeira estrutura e grandeza, em todo o seu tamanho e estrutura humana, tal como Deus o criou.

Mas possuindo um valor imenso e representando um bem sem preço na vida do homem, a saúde não poderá ser mesmo a sim, consderada como o seu bem por excelência, como o bem último ou supremo a que pode aspirar a criação humana. E não poderá porque há incontestavelmente um outro bem ainda maior que o bem da saúde e do qual está é precisamente elemento componente, imprescindível e necessário.

Continuação na 2.ª página

Recenseamento de Trânsito

Devendo no próximo dia 23 do corrente mês proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o país, pedem-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação das estradas nacionais.

Nascimento

Deu à luz no dia um do corrente mês, na Maternidade de Coimbra uma menina a sr.ª D. Maria Helena David de Abreu Serra, nossa conterrânea e esposa amantíssima do sr. dr. Manuel dos Santos Serra, distinto médico na vila de Albufeira.

«A Regeneração» felicita os pais da recém-nascida e deseja a esta um futuro agás ridente,

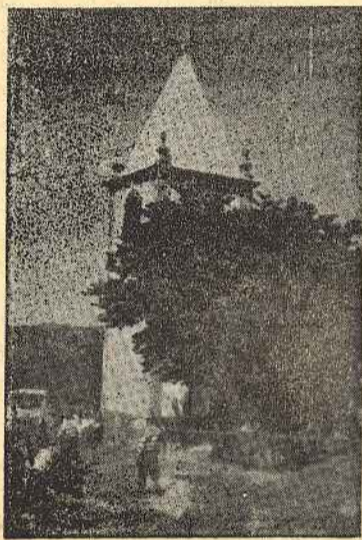
Notícias da Graça

Embora tenha sido beneficiada, nos últimos anos, com alguns melhoramentos, esta freguesia, que pela sua produção agrícola, é das mais importantes do concelho, necessita da realização de várias obras, absolutamente indispensáveis.

A sede carece de uma fonte e de um lavadouro público, pois a população abastece-se no poço e no depósito da Igreja, cuja água é tirada por uma jumenta pertencente ao Pároco.

Nas povoações das Carvalheiras, Altardo, Pinheiro, Atalaia e outras existe ainda a fonte de chafurde, que, nas épocas de Estio, chega a secar por completo.

O cemitério actual é insuficiente, dado o aumento populacional, e, além disso, o terreno é impróprio para consumir os cadáveres. Verifica-se também a grande fal-



Igreja da freguesia da Graça

ta de mais um edifício escolar, pois havendo actualmente na sede uma escola e um posto misto e apenas um edifício simples, resulta que uma parte dos alunos recebe instrução dentro de cubículos particulares e ao ar livre, com manifesto prejuízo para as crianças e professoras e considerável deficiência no aproveitamento lectivo.

Quanto a vias de comunicação, regista-se a falta de uma estrada que ligue Pinheiro Bordalo com a estrada nacional, ao alto do Nodairinho, passando pelo lugar da Figueira, melhoramento que seria de grande interesse para esta região.

A instalação do sistema eléctrico, o empedramento das ruas da sede e a reparação da Igreja Paroquial são também aspirações legítimas da população.

Todavia, o problema da assistência médica é um dos mais graves. Tendo sido criado, há mais de quinze anos, um partido médico com residência obrigatória do médico respectivo no lugar do Pinheiro do Bordalo, desta freguesia, de cuja sede dista apenas dois quilómetros, acontece que, contrariamente às disposições do Código Administrativo, ele tem residido sempre na Vila de Pedrogão Grande, distante quinze quilómetros desta sede, a qual se desloca apenas duas vezes por semana. Assim em casos de urgência, os doentes têm de recorrer aos médicos do concelho de Figueiró dos Vinhos, ou então aos curandeiros, que desta forma é o campo aberto para exercer a sua acção.

Em 1951 foi dirigida ao Ministério do Interior uma reclamação assinada por dezenas de pessoas,

e, segundo consta, foi dado um despacho ministerial, que, até agora, não foi executado. Uma assistência médica, assegurada e eficiente, é portanto uma das maiores aspirações do povo desta freguesia. (Do Século de 24 de Dezembro de 1954).

Graça, 10 de Janeiro de 1955.

Estrada do Pinheiro á Barragem da Bouçã (4.ª fase)

No dia 8 de Janeiro foi entregue na C. M. de Pedrogão Grande, a um empreiteiro de Alcains, o serviço de terraplanagem da Estrada do Pinheiro Bordalo á Barragem da Bouçã (4.ª fase)—Atalaia Fundeira á Barragem), pela quantia de cerca de 290.000\$. Depois de concluído este trabalho, ficará concluída a ligação da Estrada Nacional, no Pinheiro do Bordalo, com a Estrada Nacional, na Ponte da Bouçã, melhoramento de incontestável interesse para toda esta região.

Movimento de serviço religioso em 1954

Durante o ano findo de 1954, houve nesta freguesia 23 casamentos, 34 baptizados e 23 funerais.

Dr. Serafim Fernandes das Neves

A passar as férias do Natal, esteve no Vale das A'rvores em casa dos seus pais o ex.º sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, Juiz de Direito da Comarca de Moimenta da Beira, acompanhado de sua ex.ª Esposa D. Ema Rodrigues das Neves, seus filhinhos Emanuel e Maria Ema. A este nosso ilustre conterrâneo e notável magistrado desejamos muitas felicidades.

Baptizados

No dia 1 de Janeiro foram baptizados nesta Igreja da Graça Manuel, filho de Joaquim Gravito Mendes, de Atalaia Fundeira, sendo padrinhos Manuel de Jesus Nunes e Maria Helena Coelho; Ermelinda, filha de Mário Leitão de Jesus, do Casal da Francisca, sendo padrinhos José Ferreira e Ermelinda de Jesus; Maria Júlia, filha do mesmo, sendo padrinhos João Maria Diniz e Júlia Maria Diniz, do Casal dos Ferreiros. No dia 2 foi baptizado: Almerindo, filho de Manuel Luis de Jesus, de Atalaia Fundeira, sendo padrinhos Armando Maria e Maria de Jesus Lopes. No dia 9 foram baptizados: Palmira Diniz Piedade, filha de Manuel Henriques da Piedade, do Outão, sendo padrinhos Manuel da Conceição Rodrigues e Palmira Martins Diniz; Maria Amélia, filha de Júlio Campos Godinho, de Atalaia Cimeira, sendo padrinhos Armando Luis da Conceição Mendes e Maria Amélia da Conceição Nunes.

Falecimentos

No dia 6 de Janeiro faleceu nas Golpas—Covais, a sr.ª Maria d'Assunção, solteira, de 54 anos. —No dia 10 faleceu em Atalaia Cimeira, desta freguesia, a sr.ª Maria Coelho, de 76 anos, casada com o sr. António Nunes.

Casamento

No dia 1 realizaram o seu ca-

samento o sr. António Luis, do Marroquil, e Arminda da Silva, da Marinha, sendo padrinhos os sr.s Carlos Luis Coelho e Manuel dos Anjos Luis.

C.

Ex.º Senhor

A residência paroquial ou «Casa do Padre», desta freguesia da Graça, na diocese de Coimbra, chegou a um lastimoso estado, em virtude da sua boa antiguidade, pois devia contar já cerca de dois séculos de existência. Além de outros párocos de quem não há memória entre os nados, habitaram-na os seguintes Vigários ou Curas, já todos falecidos:

Padre Manuel Henriques David, natural d'Aldeia das Freiras que aqui faleceu e foi sepultado; Padre Manuel Alves Alexandre de Carvalho, natural d'Alagôa; o piedoso e de saudosa memória Padre Joaquim Ferreira Gonçalves das Neves, de S.ta Catarina da Serra; Padre António Nunes, das Barrocas (Alagoa); Padre José Rodrigues Cordeiro, do Alvôrge; Padre António Quaresma, da Benfeita; Padre José Henriques Coelho, de Castanheira de Pera; e finalmente o meu imediato antecessor sr. Padre Acúrcio de Araújo Lacerda que parou aqui a Graça durante 29 anos (1914-1943) Habitei-a durante 11 anos, apesar de a encontrar já em péssimo estado, quando tomei posse da paróquia, em 1 de Agosto de 1943. Era uma casa verdadeiramente inabitável além de não oferecer quaisquer condições de estética! Impunha-se portanto uma reconstrução radical, de forma a conseguir-se uma residência paroquial decente e moderna, embora modesta. E assim em Agosto passado foi demolido esse velho casebre e principiada a nova casa paroquial que, nesta data, já tem a telha em cima, faltando ainda muito serviço para que fique a obra concluída. Mas as reservas da Igreja estão esgotadas com as avultadas despesas já feitas em materiais e mão de obra. Por isso sou obrigado a lançar um apelo às almas boas e generosas, aos filhos nativos e adoptivos da Graça que no solo pátrio ou no estrangeiro mourejam pela vida, mas nunca esquecem a sua Terra natal que lhes é tão querida ao seu coração. Peço-lhes encarecidamente a esmola de um generoso donativo para esta obra de primacial interesse para a freguesia. «Notícias da Graça», em «A Regeneração» irão dando conta das ofertas que os benfeitores venham a enviar-me, para a nova casa paroquial da nossa Graça, que, assim o creio e espero, ficará completamente concluída no ano de 1955, com a boa vontade e participação de todos aqueles que têm verdadeira estima por esta progressiva freguesia.

Oficial de Tipografia

Com longa prática numa das melhores oficinas do país, oferece os seus serviços, em condições módicas, a qualquer Tipografia da Província, para onde deseje mudar a sua residência com todo o seu agregado familiar.

Nesta Redacção se dão todos os informes.

Novos Estabelecimentos e modernização de outros

Está aberta já ao público a Livraria Académica, estabelecimento situado na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, quase em frente do Hotel Terrabela.

E' uma Casa preparada a primor e que a sua falta se fazia sentir nesta vila, que possui todos os livros adoptados no Ensino das escolas e liceus, com secções de papelaria, de brinquedos, etc.

O seu proprietário, sr. António do Silva Martinho, teve realmente bom gosto e boa ideia, criar assim nesta vila um estabelecimento necessário e único no género e dotá-lo com requintes de modernismo, comparado aos estabelecimentos citadinos.

Mercearia Casa de Santo António

Acaba de sofrer profunda remodelação nas suas instalações a mercearia «Casa de Santo António», cujo proprietário é o sr. João David Campos.

Acrescentada com mais algumas secções de venda, como papelaria, sapataria, o seu estabelecimento actualmente com monturas ao centro foi ampliado e modernizado sobremaneira, apresentando hoje o aspecto de fino gosto e de belo recorte de linhas, concorrendo para o progresso da sua terra.

DE AREGA

A fim de se obter um relógio para a torre da Igreja, melhoramento que é desnecessário encarecer, realizou-se no Dia de Reis um cortejo de oferendas.

A Comissão promotora adquiriu assim com o cortejo 24.000\$00 para o referido fim.

Conquanto aquela importância seja já avultada, ainda fica à quem do montante a dispender com tal melhoramento.

Há, necessariamente, que contar com uma maior ajuda—e o bairrismo dos filhos desta terra o dirá—para que a Comissão realize o seu intento tão digno e louvável.

C.

Quem Perdeu?

Achou-se nesta vila, uma carteira com dinheiro. Entregar-se-á a quem provar pertencer-lhe. Nesta Redacção se informa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Aldeia de Ana de Aviz EM FESTA

Em honra de Nossa Senhora de Penha de França, teve lugar no dia 6 do corrente em Aldeia de Ana de Aviz a tradicional festividade.

Como nos demais anos, a concorrência de fiéis fez-se notar.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

E'ditos de 20 dias

1.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e respectiva secção de processos correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos, para virem deduzir os seus direitos, querendo, dentro do prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, aos autos de execução de sentença em que é exequente Aurea dos Milagres da Costa Agria, solteira, doméstica, desta vila e executados José Mendes de Oliveira e mulher Maria de Jesus, agricultores, residente no lugar dos Linhares, desta freguesia e comarca, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Janeiro de 1955.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe de Secção

Armando Soares de Almeida
Jornal «A Regeneração» n.º 867 de 15 de Janeiro de 1955

Revogação de mandato

Mauuel Simões Júnior, casado, comerciante, morador no Alto da Louriceira, anuncia, nos termos e para os efeitos do art.º 263 do C. P. C., que por meio de notificação judicial de 29 de Novembro de 1954 revogou a procuração de 29 de Abril do mesmo ano que tinha outorgado a favor de sua mulher Lucinda Maria Simões.

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão,
Pinga de caixão à cova,
Bacalhau à João do Grão,
Só na Casa Terranova.

Comidinha Portuguesa,
Toda a gente quer e prova,
Bons petiscos, boa mesa,
Só na Casa Terranova.

Auto-Reparadora Figueiroense de

José Telhada de Assunção

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53



DAQUÉM TREVIM

Número 113

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas.

Luz Eléctrica no sul do Concelho

Castanheira de Pera é uma terra que se ufana de ter sido uma das primeiras a ter o benefício da luz eléctrica, pois já em 1912, salvo erro, devido à iniciativa do já falecido dr. Manuel Diniz Henriques, isso era uma realidade. Desde então, quer a Vila, quer a maior parte dos lugares do norte do concelho, como Gestosa e Troviscal, tinham este benefício. Faltavam as povoações do sul. Devido à iniciativa particular e à boa vontade da Câmara Municipal, foi possível, agora, levar aos povos dos lugares das Sarzedas de S. Pedro, Sarzedas do Vasco, Moita e Balsa, a energia eléctrica que iluminará as residências de cada um e servirá para a utilização noutros sectores da vida quer na parte particular, quer na indústria.

A cabine transformadora está situada entre a Moita e Sarzedas de S. Pedro e foi inaugurada no pretérito domingo, dia 2 de Janeiro.

Foi dia de regosijo para os povos servidos por tão importante melhoramento e a demonstração está o facto da assistência à cerimónia que teve lugar cerca das 14 horas com a presença do sr. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Forças Vivas do Concelho, Bombeiros Voluntários que prestaram a guarda de honra, convidados e muito povo.

Depois da cerimónia da bênção da cabine, levada a efeito pelo Reitor sr. Padre Arménio Marques, o sr. dr. Ernesto Marreca David na sua qualidade de Presidente da Câmara procedeu à ligação inaugural que permitiu fazer iluminar as povoações beneficiadas e isto no meio do maior regosijo popular, subindo, então, ao ar muitos foguetes. Em seguida a este acto, as pessoas de destaque, convidados e muito Povo dirigiram-se para o edifício escolar, onde tinha lugar a sessão solene comemorativa do acto. Assume a presidência, ao som da Maria da Fonte tocada por uma aparelhagem sonora, o sr. dr. Ernesto Marreca David, na sua qualidade de Presidente da Câmara, que convida para fazerem parte da mesa os representantes das actividades locais, Cleo, Delegado Escolar, União Nacional e o Presidente da Junta de Freguesia. Iniciou a série de discursos o académico sr. Abílio Morgado, que soube em palavras simples mas vibrantes, testemu-

nhar o agradecimento e contentamento dos povos beneficiados pelo melhoramento que acabavam de ver realizado. Logo a seguir, o sr. Sá Simões de Almeida, natural das Sarzedas e grande animador dos melhoramentos locais, fez algumas considerações sobre aquilo que as Sarzedas precisam e agradece ao sr. Presidente da Câmara a realização da instalação eléctrica. O sr. Reitor Padre Arménio Marques, julga-se no dever de falar também em face do regosijo que vê estampado no rosto de todos, o que o satisfaz plenamente e congratula-se com o povo da sua freguesia pelo benefício conseguido. O velho Reitor sr. Padre José Henriques do Nascimento, velho na idade mas de espírito sempre jovem, como natural da Balsa, um dos lugares beneficiados, sente-se feliz por poder apresentar também os seus agradecimentos a todos que concorreram para tão importante melhoramento. Se é certo que a acção do sr. Presidente da Câmara foi posta em destaque, não é menos verdadeiro que essa acção foi muito auxiliada pela participação do próprio povo dos lugares beneficiados que, segundo nos informaram, concorreram com verba bastante avultada. Antes de ser encerrada a sessão falou o sr. dr. Ernesto Marreca David que, com certa comoção agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e diz que o melhoramento inaugurado só foi possível com a colaboração do Estado e lembra os nomes dos srs. Ministro da Economia e Subsecretário do Exército que foram vitoriosos. Com vivas ao Governo do Estado Novo, a Salazar e ao Senhor Presidente da República, foi encerrada a sessão que resultou brilhante e teve o dom de reunir numa manifestação cívica, os povos do sul do concelho. Seguiu-se um bem servido copo de água, apresentado pela Pensão Familiar, que deu lugar a manifestações bairristas de certo modo interessantes, e durante a qual foram enaltecidos os nomes dos beneméritos das Sarzedas, em primeiro lugar o sr. Cipriano Lopes de Almeida e alguns dos beneméritos do concelho já falecidos e outros ainda vivos. A Comissão promotora da festa da inauguração não se poupou a esforços para que tudo resultasse brilhante como sucedeu.

DE TUDO... ...UM NADINHA

I

Na festa das Sarzedas por ocasião da inauguração da iluminação, foram lembrados alguns vultos de destaque no concelho e de entre os já falecidos, lembramos ter ouvido os nomes dos Viscondes de Castanheira de Pera e Nova Granada, Joaquim Tomaz Henriques, dr. Manuel Diniz Henriques, dr. Eduardo da Silva Correia, Lente Encarnação Coelho, etc., e de entre os vivos, o nome do Professor Doutor Bissaya Barreto, dr. Eduardo S. Correia, António Ceppas, Franklim Bebiano Ceppas, Cipriano Lopes de Almeida, etc.. Alguns destes pelo muito que têm feito em benevolência e outros pelo que ainda poderão fazer.

II

As Sarzedas contam já hoje com um nável médico, o sr. dr. José Freire de Carvalho, de cuja mocidade muito há a esperar e que se fez ouvir enaltecendo a sua Terra.

III

Dentro em pouco, um outro médico virá a ter, o sr. Albino Morgado, já académico distinto que soube falar em nome da sua terra pela qual não deixará de vir a interessar-se sempre.

IV

Oxalá que estes e outros Novos se conjuguem para fazer reviver por todo este concelho que não é grande, uma era de progresso, dentro daquela harmonia que deve impor-se entre os povos de boa vontade.

V

As Sarzedas de S. Pedro e do Vasco, vão dentro em pouco, segundo foi esclarecido, ter uma almejada estrada de ligação, concorrendo assim para uma melhor união entre si.

VI

O empedramento das estradas de ligação para o lugar da Moita e para as Sarzedas de S. Pedro, impõe-se seja feito com a maior urgência, para que no inverno seja possível ir aqueles lugares com maior facilidade.

Hospital Visconde de Nova Granada

A iniciativa do nosso ilustre conterrâneo Senhor Prof. Doutor Bissaya Barreto em boa hora apadrinhada pela Santa Casa da Misericórdia desta vila, pode considerar-se uma realidade, pois a vista de todas as paredes do novo Hospital vão começando a aparecer. Pelas entidades superiores têm sido concedidas todas as facilidades para a boa execução da importante obra de assistência local que é o início de uma obra mais completa quando a ela se juntar a instalação do Asilo de Velhos e Inválidos, iniciativa louvável do Benemérito desta terra que foi Adrião Reis, aproveitando para tal o actual Hospital de S. José.

As obras do novo Hospital estão orçamentadas em 1.037 contos para as quais o Estado participou metade pelo Fundo do Desemprego.

A Santa Casa da Misericórdia, todavia, não tem os fundos bastantes para entrar com a parte que lhes diz respeito, 518.500. Já foi bastante beneficiada com a participação de 200 contos feita pela Comissão do Asilo de Velhos e Inválidos a que preside o Dr. José Fernandes de Carvalho. Para conseguir o restante, foi preciso lançar mão de uma subscrição pública e para tanto constituiu-se uma Comissão Central Pró-Hospital Visconde de Nova Granada, sob a presidência do Dr. José Fernandes de Carvalho. Foram enviadas circulares solicitando o auxílio dos Castanheirenses e Amigos de Casta-

neira para a Obra em curso, circulares que além da Comissão Central, eram subscritas também pela Comissão Executiva a que preside o Senhor Professor Doutor Bissaya Barreto. De toda a parte tem vindo resposta ao apelo feito e a verdade é que já ultrapassa a quantia de 80 contos a verba registada como participações para tão meritório fim. Não parará por aqui porque muito mais é indispensável. Os Castanheirenses e Amigos de Castanheira de Pera também não deixarão de acudir ao apelo feito e certamente que a Santa Casa da Misericórdia poderá levar a cabo esta importante Obra sem desviar fundos da sua normal missão de bem fazer em prol dos pobres do concelho de Castanheira de Pera. Basta para isso que cada um dê um pouco do que lhe sobra.

Falecimento

Faleceu no lugar do Troviscal a esposa do antigo industrial senhor José Rodrigues Soeiro, e mãe do Padre Belarmino Soeiro, pároco em Gois.
Os nossos sentimentos.

Cursos de Educação de Adultos

Os Cursos criados neste concelho são os seguintes: Masculinos, Bombeiros Voluntários, regente João Serra; Fábrica da Várzea, regente J. Monteiro Lino; Fábrica do Safrujo, regente, João Mendes; Fábrica da Retorta, regente Abel Mendes. Femininos: da Vila, suspenso ainda, fábrica do Safrujo, regência de D. Maria Isabel Mendes, fábrica da Retorta, regência de D. Teresinha Antunes. Mistos: fábrica Ceppas, regência de D. Soledade Teixeira, fábrica dos Esconhais de Baixo, regência de D. Noémia da Silva, fábrica dos Pereiros, ainda sem regente, fábrica da Várzea, regência de D. Ester Antunes. Total, onze Cursos; estão 9 a funcionar e 2 aguardando regentes.

Página Daquém Trevim

No ano que findou, esta Página saiu com uma certa irregularidade, devido a factores de ordem vária e pelo facto termos de pedir desculpa aos nossos estimados leitores.

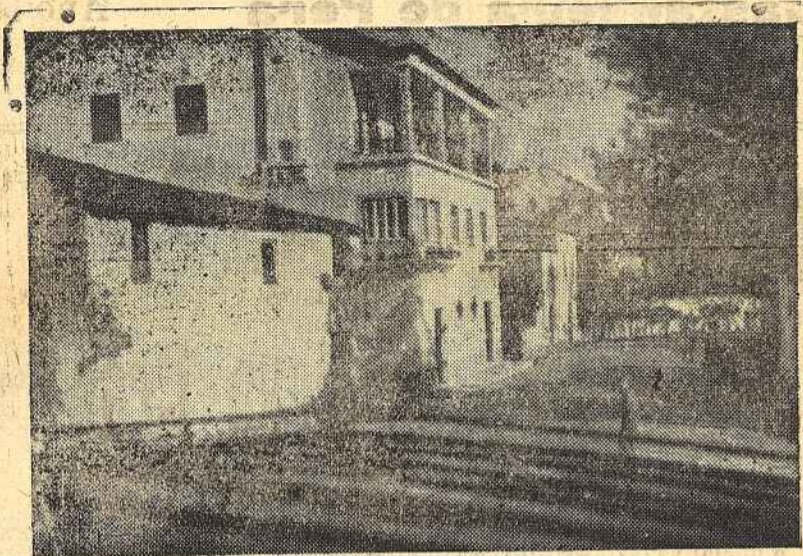
Com o início de um Novo Ano uma nova fase desta página se vai registar e assim satisfazendo os pedidos que nos têm sido formulados e que aqui agradecemos, vimos informar que a Página passará a publicar-se, regularmente, em todos os dias 15 de cada mês.

Aos Ex.^{mos} Amigos e Sr.s Dr.s Domingos Duarte e A. Teixeira Forte, Dignos Director e Editor de *A Regeneração*, aqui damos os nossos melhores agradecimentos pelas facilidades que nos têm concedido.

Luso & Egas

PENSÃO FAMILIAR
2.ª classe
Média altitude
comida sã, para pessoas sãs
CASTANHEIRA DE PERA

ALDEIA DE ANA DE AVIZ e o bairrismo de seus Filhos



Uma rua de Aldeia de Ana de Aviz

Uma Comissão constituída pelos srs. Manuel Simões Ferreira, Joaquim da Silva Telhada, Manuel Lopes Atalaia, Francisco de Almeida, Joaquim Alves e Adolfo Godinho, propôs-se realizar naquele pitoresco lugar vários melhoramentos.

Trabalhando afanosamente e com acendrado bairrismo, conseguiu angariar fundos que se elevam já a 11.390.000, dos quais 10.000.000 para calçetar e alargar as ruas, e o restante para as obras na Capela de Nossa Senhora da Penha de França.

Damos aqui gostosamente os nomes dos subscritores e donativos para a referida obra.

Francisco Rodrigues Ferreira, 5.000.000; Anibal S. Herdade, Herculano S. Herdade e Carlos S. Herdade, 1.000.000; Manuel Simões Ferreira, 200.000; António Ferreira Leitão, 150.000; José Rodrigues Telhada, 100.000; Joaquim Alves e Filhos, 500.000; Manuel Mendes da Capela, 500.000; António Mendes da Silva, 200.000; Fernando Ferreira, 200.000; João dos Santos, 200.000; Manuel de Sousa, 100.000; Felismina Quaresma, 20.000; Ambrósio Agria, 200.000; Manuel de Jesus Mendes, 100.000; Alexandre Henriques, 50.000; António Mendes, 50.000; Benjamim do Carmo Almeida, 100.000; Augusto Baptista, 50.000; Osório da Silva, 500.000; Manuel Mendes Júnior, 20.000; Mário Mendes, 20.000; António Alves, 20.000; Manuel Félix, 20.000; Carlos Lopes, 50.000; José Maria Assunção, 25.000; Alcides Godinho, 10.000; João Cunha, 50.000; Manuel Nunes Lameira, 50.000; Celestino S. José Mendes, 100.000; António Quaresma, 100.000; António Pais, 25.000; João Godinho, 50.000; Joaquim da Silva Telhada, 100.000; Victor Pimenta, 5.000; Euzébio de Almeida, 20.000; Jaime da Silva Paquete, 10.000; Osvaldo Godinho, 10.000; Manuel Lopes Atalaia, 150.000; João dos Santos Vaz, 2.000; Manuel Lopes Branco, 5.000; Silvina S. José Mendes, 25.000; Vicência Godinho, 25.000; Manuel Henriques, 20.000; Florindo Simões Ferreira, 20.000; Francisco Simões Ferreira, 20.000; Alberto Mendes, 2.000; João Duarte, 20.000; Raul Quaresma, 20.000; Joaquim Godinho, 20.000; Saul Assunção, 20.000; José Henriques, 50.000; José Godinho, 10.000; José da Conceição Graça, 10.000; Alvaro de Jesus Alves, 50.000; Luis Marinho, 20.000; António Godinho, 20.000; Manuel da Silva Assunção, 20.000; Alexandre Herdade, 50.000; José Telhada Assunção, 100.000; António Almeida, 20.000; José Pedro dos Santos, 200.000;

José Felix, 50.000; D. Aldegundes Silveira Herdade, 100.000; José da Conceição Barreiros, 50.000; José Simões Júnior, 50.000; José Mendes Barreiros, 100.000; José da Silva Ferrador, 50.000; João Simões Mendes, 100.000; Artur Conceição Guimarães, 50.000; Alfredo Mendes Vide, 20.000;

A Comissão de Melhoramentos, no firme propósito de servir a sua terra e engrandecê-la cada vez mais, apela para todos os conterrâneos residentes no Continente, Colónias e Brasil, para que colaborem no seu empreendimento.

Agradece reconhecidamente o contributo dado pelos subscritores mencionados, especialmente ao sr. Francisco Rodrigues Ferreira e à família Herdade, destacando-se o sr. Manuel Simões Herdade, que em terras do Brasil está sempre de alma e coração a coadjuvar estas iniciativas, que são dignas do maior louvor.

Higiene e Moral

Continuação da 1.ª página

Refiro-me ao próprio destino sobrenatural do homem, cujo valor está muito acima de todos os valores terrenos e muito para além de todos os bens transtóricos e cuja plena e feliz consumação deve constituir a preocupação máxima e a finalidade última de toda a humana criatura.

Assim a saúde—apesar de todo o seu imenso valor e de tudo o que representa para o bem estar e felicidade do homem—havemos sempre de considerá-la como um valor condicionado a outro ainda mais alto, havemos sempre de a tomar, não como a própria finalidade da vida, não como um fim em si mesmo, mas antes como um meio, um meio de alcançar fins superiores, fins que estão regulados e definidos pela própria natureza e essência do homem condicionados e regidos pela transcendência e destino da criatura humana—destino que está para além dos limites da existência terrena, ultrapassa o tempo e o espaço para se projectar na própria eternidade!

A saúde há-de, portanto, servir-nos para melhor nos ajudar a alcançar esse fim e melhor realizar o nosso verdadeiro destino—e não para usar ou abusar dela à maneira de animal, como infelizmente sucede ainda com tanta gentileza.

Buscar a saúde, sim, mas é preciso saber para que a buscamos, qual é a sua verdadeira função e utilidade na vida de cada um de nós.

Sim, a saúde é um bem precioso e sem preço, um bem que verdadeiramente só vale na medida em que se faz bom

esqueça de que tudo que sei a meus mestres devo, e se um dia mais do que eles viesse a saber, nada mais faria que, cumprindo dever sagrado, aperfeiçoar os conhecimentos recebidos.

Dai-me a fé, Senhor, em vós, na ciência e em mim mesmo, para que duvide nunca da cura dos enfermos confiados à minha guarda, pois incuráveis não existem para os que crêem em Vós, que sois capaz de tudo, conforme ficou demonstrado, diante do túmulo de Lázaro, a quem resuscitaste.

Dai-me, Senhor, a caridade, para que com devotado amor, possa dedicar-me ao cuidado dos enfermos, vidas preciosas que as minhas mãos confiastes; enchei-me o coração de bondade para que possa sentir a dor dos meus irmãos em doença, dedicando-lhes o melhor dos esforços, a fim de minorar-lhes os sofrimentos e prolongar-lhes a vida.

Dai-me firmeza, Senhor, para que repudie a prática da eutanásia contrária à natureza e ao sacerdócio médico; de Vós hei recebido poderes e virtudes para aliviar, curar e prolongar a vida,

e acertado uso dela, na medida em que se liberta o homem do cativeiro do sofrimento e da doença, na medida também em que o torna espiritualmente mais rico e humano, na medida em que contribui para a sua valorização e libertação e-piritual—que é essa a verdadeira razão de ser, a alta e nobre função da saúde!

Fornecido pela Campanha Nacional de Educação de Adultos

A Oração do Médico

Continuação da 1.ª página

jámais para cometer o crime execrável de levar à morte uma vida que sob a minha guarda collocastes.

Dai-me decisão, Senhor, para que abomine a prática do aborto, nefanda acção que me transformaria em assassino de vítima indefesa, servindo-me do ofício para roubar vidas Vossas e contribuindo para a dissolução dos costumes e degradação da sociedade humana.

Dai-me a discrição, para que me sejam cegos os olhos, surdos os ouvidos e muda a língua, para os segredos a mim confiados no exercício da profissão, salvo quando revelar tais factos me for permitido e possa, com o seu relato, contribuir para o adiantamento da Medicina.

Dai-me forças contra a luxúria, para que afaste de mim quaisquer pensamentos de voluptuosidade e me manche nunca em contractos desonestos, que me perverteriam os sentimentos e a razão, impossibilitando-me para a prática do ofício.

Dai-me ânimo forte contra a cupidez, para que jámais, ao atender a um enfermo, cogite em se poderá ou não retribuir-me aos serviços, pois tal pensamento me obnublaria a clareza da mente, perturbar-me-ia o raciocínio e me conspurcaria as mãos, transformando-as em garras de mercador.

Dai-me, Senhor, a modéstia forte e vigilante, para que permita jámais que a vaidade se me infiltre, sorradeira, na alma, pois o médico vaidoso logo se transforma em néscio que a ninguém poderá ser útil.

Dai-me a pureza do espírito, para que seja sereno, justo, recatado e bom; fazei-me, Senhor, humilde sem subserviência, tolerante sem timidez, alegre sem afectação; e dai-me a pureza do corpo, que devei manter íntegro, pois o médico que não sabe cuidar de si mesmo jámais será digno de cuidar de seu semelhante.

Dai-me paciência e força suficiente para que seja sempre de vontade compassiva e generosa, e, ainda nos momentos de maior cansaço, encontre disposição para socorrer o enfermo que clama por mim e cuja vida poderá depender do sacrifício do meu repouso embora bem merecido.

Dai-me, Senhor, coragem para enfrentar as vozes da ingratidão, e nada me possa demover na fé ou entibiar na caridade, e que meu amor à profissão possa resistir aos duros embates da calúnia e perfídia, da maldade e insensatez humanas.

Dai-me a perseverança, para que nos estudos não desanime, do mister não me afaste e da prática não descure, pois só poderei ser bom médico se buscar sempre o aperfeiçoamento na ciência e na arte, cónscio de que a Medicina é falha, mas o seu progresso incessante.

Senhor, justo castigo sobre mim recaia, se faltar a estes rogos, que serão o final da minha vida; mas concedei-me, pela prática dessa virtudes, honrar o grau médico, cumprindo o ofício consolador que foi a vontade expressa de minha alma, e que, finda esta missão terrena, seja a minha memória respeitada, entre os homens, e possa inspirar as virtudes daqueles que me sucederem, no meu sacerdócio,

A Mensagem do Chefe do Estado

Continuação da 1.ª página

movimentos extremistas venham lançar a confusão entre os que precisam de tranquilidade para trabalhar.

As instituições que nos regem mostraram, em mais de um quarto de século de existência, que satisfazem as necessidades da Nação e, assim, todos os actos que possam lançar qualquer dúvida de propósitos da sua alteração devem considerar-se contrários ao interesse da grei.

Já por várias vezes tenho afirmado que nos foi apontada «a estrada larga e bem direita por onde havemos de caminhar»; por ela seguiremos sem nos desviarmos pelos atalhos perigosos que por vezes surgem a um e outro lado do nosso rumo, que é o seguro.

Referindo-se depois às nossas parcelas ultramarinas, o sr. General Craveiro Lopes, salientando a sua recente visita a S. Tomé e a Angola, manifestou a segurança de que nada poderá afrouxar os laços que ligam as populações

da Metrópole às do Ultramar, ambas unidas no pensamento de servir o bem comum.

Depois de salientar que «o perigo da guerra diminuirá à medida que a unidade e a preparação militar do Ocidente se consolidarem», o sr. General Craveiro Lopes refere-se ao Brasil afirmando:

«Está aprovado para ratificação um importante instrumento diplomático com o Brasil que mais nos ligará ainda e que, a serem bem executadas as suas cláusulas, dará à Comunidade Luso-Brasileira uma situação de grande relevo na sociedade internacional em que estamos integrados. Foi um acontecimento importantíssimo a que os Governos e as Câmaras dos dois Países, pela voz das suas figuras mais representativas, deram merecido destaque.»

O que nele se contém de há muito estava no pensamento e no coração de brasileiros e portugueses, naquela

fraternidade de sentimentos que levaram Portugal e o Brasil a vibrar em uníssono quando dos agravos cometidos contra a nossa soberania na Índia.

Oxalá as gerações vindouras saibam utilizar o que acordámos agora de modo a felicitar e ilustrar as duas Pátrias irmãs!

Perante as ameaças que avassalam o Mundo o sr. General Craveiro Lopes não sabe se «será um Bom Ano o que vamos viver»; «mas temos Fé, e aguardamos com Esperança que Deus proteja os Portugueses que em tantas partes do Mundo trabalham, enaltecendo-o e servindo-o, e que bem merecem pelas suas virtudes e obras viver tranquilos e felizes.»

Assim, ao dirigir aos portugueses de todo o Mundo a sua mensagem do Ano Bom, o Senhor General Craveiro Lopes os encorajou no seu patriotismo, no seu nacionalismo e na sua vontade de trabalhar.